

Segurança vai ganhar reforço

Sebastião Pedra

Para garantir o *status* de meio de transporte seguro e com ambiente agradável, o Metrô está investindo em um aparato para proteger usuários e patrimônio. Além dos 117 agentes metroviários e dos 135 policiais militares que já atuam no sistema, mais 60 seguranças concursados pelo Metrô estão recebendo treinamento para trabalharem nas estações, sem contar a incorporação de vigilantes terceirizados e mais 115 PMs.

Apesar de não ter havido acidentes com usuários nem ocorrências de roubos e apreensões de armas nas dependências ou cercanias do Metrô, as instituições envolvidas no processo estão intensificando a estrutura de segurança. Um exemplo disso foi a recente instalação da Companhia de Polícia Militar Metroviária, provisoriamente situada na estação Integração Asa Sul.

Missão

"Já atuávamos desde outubro, mas legalmente a unidade foi ativada no dia 10 de novembro", afirmou o major Nogueira, comandante da companhia. Segundo ele, em tese a missão de sua tropa é o policiamento ostensivo nas áreas próximas às estações, linhas e no local das bilheterias metroviárias, pela manipulação de dinheiro. Mas, na prática, os PMs têm feito rondas nos vagões.

"Tenho uma ronda móvel, que checa a situação do policiamento de estação em estação e patrulhas volantes circulando nos trens.



PICHADORES, aproveitando a falta de vigilância, já deixaram suas marcas nas estações

Estou utilizando também o policiamento velado, que são duplas de policiais à paisana", disse Nogueira, cujo efetivo será aumentado em poucos dias para 135 homens e posteriormente para 250.

O Metrô também está fazendo sua parte. Atualmente, são 52 agentes de segurança e 65 agentes de estação — estes últimos mais voltados para o serviço de informações de procedimentos dos usuários. Em breve, o Metrô ganhará o reforço de uma empre-

sa de vigilância para a segurança do patrimônio, ou seja, contra pichações e depredações.

"O processo de licitação está no fim. Possivelmente na segunda semana de dezembro será divulgada a empresa vencedora, e a alocação de pessoal é imediata", afirmou o assessor de imprensa do Metrô, Fernando Luz, para quem não adianta apagar as pichações já existentes enquanto esse pessoal não estiver em ação.

Ele explicou que, enquanto os

agentes de segurança têm a missão de garantir a segurança dos usuários — foram treinados para prestar primeiros socorros e impedir tumultos, por exemplo —, os vigilantes ficarão atentos às instalações do sistema. "Eles vão trabalhar fora do horário de funcionamento verificando telas protetoras (ao longo das linhas), contando com o apoio da PM", disse Luz.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília